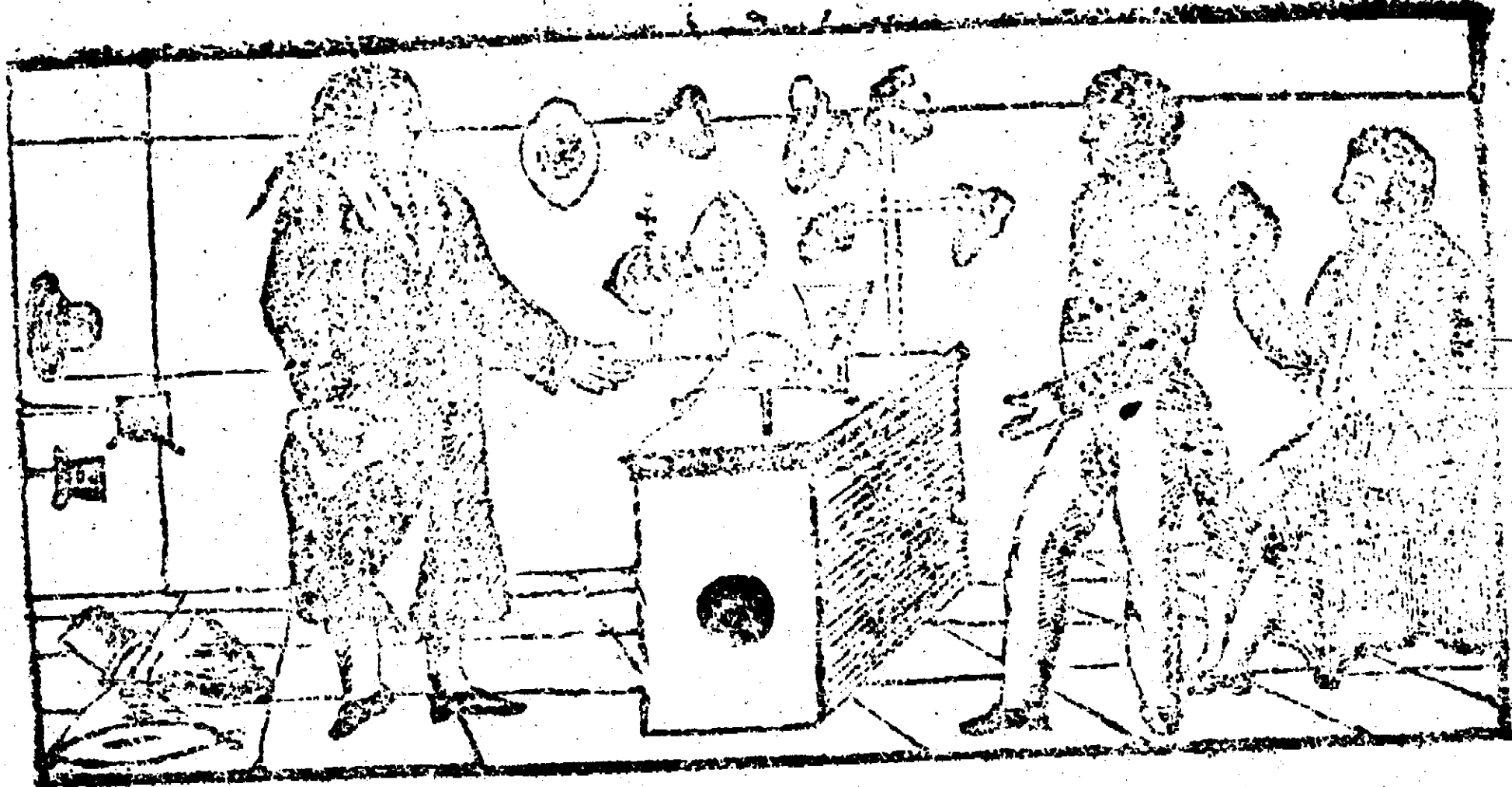


O  
CARAPUCEIRO

13 DE MARÇO  
DE 1839



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli  
Percere veronis, d'cere de vitiis.  
Marcial. iv. 10 Epist. 33.*

Guardarei nesta folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

*Continuação do Art. antecedente -  
Figas aos Philosophantes &c.*

Finalmente chegou o momento, em que o Rei convidou o Parlamento a tomar em consideração as reclamações dos Catholicos Romanos. O bill-Papista passou. Qual foi a sua consequencia? Nós perguntamos a todo o homem rasoavel, se des de 1829 cada anno não tem visto augmentar-se o poder politico dos Catholicos Romanos? E se 9 annos tem produzido semelhantes resultados, o que não farão os 9 annos, que vão seguir-se? A imprensa quasi toda, pelo menos em Londres, está entre as mãos dos Catholicos Romanos. Huma nova escola sime-Papista acaba de se elevar em nossa Igreja: ella fere no coração o systema Theologico - Protestante, e se recomenda pelas virtudes, e talentos de seus Professores. Tudo ajuda o Papismo. Os dissidentes, outr'ora os seus mais temiveis inimigos são agora ou neutros, ou auxiliares. A opinião publica já não he Protestante, e nós já não somos, como eramos, mes-

mo sob Comwel, e salvagadura reconhecida d. Europa Protestante. Tudo mudou: o nosso poder, e a nossa prosperidade estão em decadencia, e o futuro he tão sombrio, outr'ora em presença de semelhante situação, a Nação inteira se teria sublevado, como hum só homem. Nem mesmo sob o ultimo dos Stuarts o paiz foi ameaçado de males tão terriveis. Nós pois, terminando este Art., não podemos deixar de repetir o que dissemos no principio, que todos os Protestantes unão os seus esforços para combater vigorosamente o Papismo, e que he preciso, que estes esforços sejam immediatos; por que o inimigo cõmum está á porta.

(*G. de France do Ecco de Lisboa de 5 de Dezembro de 1838.*)

*Mais Figas.*

No Jornal *Amigo da Religião* lê-se o seguinte - Em Evron, pequena Ci-

dade do Departamento de Mayenne (em França) existe hum Convento de Freiras, ao qual se dirige o Bispo de Mans em 2 de Agosto, e 27 de Outubro para presidir á cerimonia da Profissão, ou recebimento do véo. Na primeira recebeu o Prelado os votos de 228 irmas, das quaes 74 abjurááo o mundo para sempre, e na segunda profissão 183, sendo 21 para sempre. O Penitente, sendo informado desta occorrença, escreveu ao convento hum sem numero de Indulgencias. (Times.)

---

O Padre Jorge Spencer, irmão de Lord Althorp, foi convertido á Religião Catholica no anno de 1830. Fervoroso Missionario elle projecta actualmente a conversão da Inglaterra Protestante! Unido com M. Phillips, seu amigo, e ambos Protestantes convertidos tem viajado por diferentes partes, e ultimamente esteve em Pariz com o intuito de estabelecer hum *Associação*, que não tenha outro fim mais, do que a conversão da sua Patria. — Este projecto está muito avançado, e a má parte dos Bispos Catholicos se achão empenhados em o levar á vante. Jorge Spencer escrevia há pouco tempo, „ Rogo a Deos, me faça pela sua graça o humilde instrumento da conversão do meu paiz, acontecimento este, que talvez não esteja muito distante, e que forma o mais ardente desejo do meu coração.,,

(Do *Ecco de Lisboa* do 1.º de Dezembro de 1838.)

---

### *Hum Concilio Provincial em França.*

A Gazeta do Meio dia de Outubro do anno prox., dando noticia de hum Concilio Provincial celebrado na Cidade de Aix, em Provença, presidido pelo Bispo Metropolitano, diz o seguinte —

Há 36 annos, que em França não tinha havido hum Concilio. Muitos pontos importantes de Theologia, de Disciplina Ecclesiastica, e de administração diocesana serão ali discutidos, e tractados pelos Bispos, especialmente todas as questões concernentes á educação, e instrução Religiosa da mocidade; por que he na educação, e instrução religiosa da mocidade, que consiste a vida, e o futuro não só da nossa Fé, mais da Sociedade inteira. Só d'aquelle modo se pode conseguir a suavidade, e a correção dos costumes; pois he no coração da mocidade, que he necessario ir procurar, a fim de o combater, e destruir na sua origem, esse sentimento d'altivez selvagem, que desenvolvido, ainda por pouco que seja, se torna depois o foco d'esses odios, e vingancas terriveis, que tantas vezes tem feito correr rios de sangue. Igualmente resolverão os Bispos n'este Concilio pedir ao Summo Pontifice a auctorização de acrescentar no Prefacio da Missa da Festa da Conceição de Maria o titulo de Immaculada. Tudo marcha em progresso na estrada da morte; só a Religião Catholica triunfa! E não triunfará em vão.

---

Philosophantes de curiosidade, e impietinhos d'orelha, de que está ficando o nosso Brazil, vede a tendencia Religiosa, vede os progressos espantosos, que vai fazendo o Catholicismo por toda a Europa, pelo mundo inteiro. Os Povos firilmente vão e de enganando, que só no gremio da Santa Igreja Catholica Apostolica Romana encontrão a verdade, o socego da consciencia, e a salvação eterna; e de dia em dia se vai realisando a promessa do Divino Mestre, quando disse da sua Igreja — *Portae inferi non prevalebunt adversus eam.* Serão estupidos os Francezes, os Inglezes, os Ameri-

canos do Norte, e só espiritos transcendentales, e desabusados huns poucos de buginicos, que por cá temos?

Bem haja esse Concilio de Aix, que ora se disvella na educação da Mocidade; por que certamente he este o ponto cardinal de todo o melhoramento das gerações futuras. A prezente está estragada, e corrompida pelas detestaveis maximas do Atheismo, e Materialismo do seculo passado, maximas, que tem alagado de sangue, de crimes, e de horrores a superficie da terra. Relevava pois, que se dê á Mocidade huma educação Religiosa, sem o que baldadas são as melhores Instituições, as mais sabias leis. Já na culta, e polidissima França existem os incomparaveis Jesuitas trabalhando com o seu costumado zelo nessa ardua, e tão importante tarefa. Depois de tão rancorosa perseguição, depois de tantas calumnias engendradas pelo Philosophismo, chegou finalmente o dia de fazer justiça a essa Ordem respeitavel, ultimo apuro do espirito Religioso, inexuperavel baluarte da Religião Catholica Romana.

Em todos os tempos, em todos os paizes sempre se reconheceo, que a educação da Mocidade devia ser confiada aos Ministros da Religião. Os Philosophantes, e Sophistas do Seculo passado combaterão esta ideia por todos os meios imaginaveis, até que dando cabo dos Jesuitas, ficarão senhores do terreno, e a misera Mocidade passou a ser doutrinação pelas boas maximas de Voltaire, de Diderot, de Rousseau, de Dupuy, de Helvecio, do Barão d'Holbac, &c. &c. Os fructos, que tem produzido taes preceptores são os que se hão visto, e de que o mundo inteiro tem feito desgraçada e lastimosa provança.

Os illuminadores do seculo passado, tendo conseguido o seu intento da extinção dos Jesuitas, tomarão a si o novo plano da educação da Mocidade, que todo consistia no desprezo das ideias Religiosas, e na revolta contra todo o

poder legitimo. Elles embalavão a mesma Mocidade com largas, e apparentes promessas de lhe abrir todos os thesouros da humana sabedoria, não havendo materia, que se subtrahisse ao seu entendimento. Em consequencia de tal desenho devião os moços, e dentro de pouco tempo surgir raciocinando sobre todas as Artes, e Sciencias; e ao mesmo passo mostrando-se destros na esgrima, na dansa, na equitação, na luta, na arte de nadar, e em outras occupações do mesmo genero.

O bom, antes dirci, o justo Luiz 16 deplorava com amargas lagrimas este violento transtorno da educação da Mocidade com o triunfo, que obtiverão os Philosophantes da queda dos Jesuitas, e de taes males accusava dolorosamente ao Ministro Choiseul. Do mesmo se queixa o virtuoso Soulvie, quando mui judiciosamente atribue á educação introduzida pelos Philosophantes do Seculo passado a ruina dos Thronos, dos Altares, e dos bons costumes. O Duque de Choiseul, diz elle (nas suas *Memorias do Reinado de Luiz 11, Disc. preliminar*) a senhora de Pompadour, e os Parlamentares abatêrão de toda a sociedade dos Jesuitas, que fora fundada com a mira de consolidar a moderna Monarchia para infundir no coração da Mocidade os principios que lhes devião servir de fundamento. A geração, que ora se vai creando, foi privada em 1762 do Magisterio dos Jesuitas, o qual tinha por fim a reverencia ao Rei, e o amor a tudo quanto he honesto, e sancto, e a tudo isto desgraçadamente se contrapoz o ensino das novidades filosoficas. A auctoridade dos escriptos de Voltaire, e de Rousseau destruiu a efficacia das doutrinas dos Jesuitas sobre as gerações precedentes; e des de logo a educação não teve mais no seu todo nem ordem, nem laço algum. De huma parte a incredulidade, de outra o menos preço de todas as regras d'antiga civil sabedoria tomaraõ

lugar da reverencia aos principios religio-  
s, e moraes. „

Entre tanto não há cousa, em que  
mais se falle, do que na educação. Os  
tratados desta materia só por si enche-  
riaõ a Bibliotheca do Vaticano. Livros,  
livrinhos, e livrões de educação andão  
por ali a granel. Collegios de edu-  
cação a cada canto: mas a pezar de to-  
do esse aparato, de toda essa abastan-  
ça de meios, que he da boa educação da  
nossa Mocidade *Ex fructibus eorum co-  
gnocetis eos*. Não há outra regra nos  
objectos moraes. Olhe-se para os nos-  
sos jovens (fallando em generalidade)  
e observe-se o que elles são. A primei-  
ra cousa, que nelles se nota he o espi-  
rito de arrogancia, e insubordinação,  
que os leva a não respeitar a ninguem,  
nem a cousa alguma. Antigamente  
hum rapazinho fazia garbo de saber de  
cór a Cartilha do Padre Mestre Ignacio,  
ou o Cathecismo de Montpellier. Hoje!  
Que menino quer saber disso? Hoje a-  
inda o joven mal sabe soletrar, e já se  
vai instruindo no Citador, na Carta  
(apocripha) de Talleyrand ao Papa, no  
Cavalleiro de Faublas, que he hum  
grande moralista, e a sua lição favorita  
he a das proficuas Novellas, cujo nu-  
mero só se pode comparar ás arêas do  
mar. D'ahi bem se vê o ar d'orgulho,  
e d'importancia, que se dão esses jo-  
vens, o desabrimento, e sobranceira,  
com que tractão aos anciaõs, e a seus  
proprios pais. Quando virdes pois hum  
figurinho de enorme, e frisada gadelha a  
humã banda como humã montanha se-  
parada do vale pela e trada bem carretei-  
ra da liberdade, chapeo orelhudo posto  
á bolina, hum retorcido bigode, com  
barbas de Mouro, fumando continua-  
mente em um grande archote de Flava-  
na, manejando os braços por modo de  
quem toca rabeça, zombando de tudo,  
ró indo à Igreja para namorar, trazendo

em si humã botica de cheiros, passean-  
do, e gandaiando *a solis ortu usque ad  
occasum*, e á noite peça obrigada dos  
botequins, onde está *pro Rostis* a vo-  
mitar maiores postas de Politica, do  
que Pitt no Parlamento Inglez; ali  
tendes hum joven acabado, e de educa-  
ção. Traduz muito por alto, e por-  
camente o Francez: da lingoa materna  
apenas sabe o que basta para o gasto  
quotidiano. Latim! Isso já se não usa:  
não o sabe nem e quer saber. Entre  
tanto que sabichão! Já leo o Bom Sen-  
so do Cura de Mesler, o Systema da  
Natureza, e outros livrinhos do mesmo  
hom jaez; deste interessante estudo tem  
concluido, que não há Deos, que isso  
de Religião he humã impostura, que a  
su'alma não se differença da d'hum sa-  
guim, ou d'hum jumento, e conse-  
guentemente he athêo, e materialista,  
tudo por convicção. Felizes os que se  
vão creando assim no seculo das luzes!

As nossas Meninas do bom tom tam-  
bem se vão educando filosoficamente.  
Seus pais cuidão muito em lhes aperfei-  
car os dotes, e prendas corporaes.  
Querem, que a sua Marquinhas, a sua  
Tete, a sua Felismina, a sua Philadel-  
fina, &c. &c. sejam garbosas, que  
dausem, cantem, e toquem, o que  
de certo lhes não reprove, humã vez  
que tudo se contenha nos limites da de-  
cencia: mas a respeito do espirito na-  
da, ou quasi nada. O seu estudo,  
quando chegão a ler, he o das Novel-  
las, todo o seu disvello está posto nas  
Modas, ellas se julgão humãs deidades;  
por que assim lh'õ dizem as pessoas de  
casa, ainda mais lh'õ confirmão os a-  
mantes, e a final de contas imbuida  
a Menina nessas vaidades, já suppon-  
do-se humã Clarisse, humã Joanninha,  
&c. &c., vem a ficar hum ditongo de  
tolla, e de presumida.